

A TEMPESTADE



A ILHA DO FEITICEIRO

Era uma vez uma ilhota perdida na vastidão do oceano na qual habitavam apenas quatro criaturas: um velho de porte nobre e de maneiras distintas, chamado Prospero; sua filha Miranda e dois servos, o sylpho Ariel e o feroz monstro Caliban. Prospero, além do sabio que era conhecia a arte da magia, sabendo com seus sortilegios dominar não só os espiritos da luz e das trevas como também as forças da natureza.

Nenhum navegante abordava aquellas desertas paragens e Miranda, desde que fôra conduzida para alli, nunca vira nenhum outro semblante de homem excepto o de seu pae.

6

A TEMPESTADE

Passavam tranquillamente os dias e os annos, e Miranda já era uma formosa donzella quando certa vez se desencadeou furiosa tempestade, com espantosos raios e trovões.

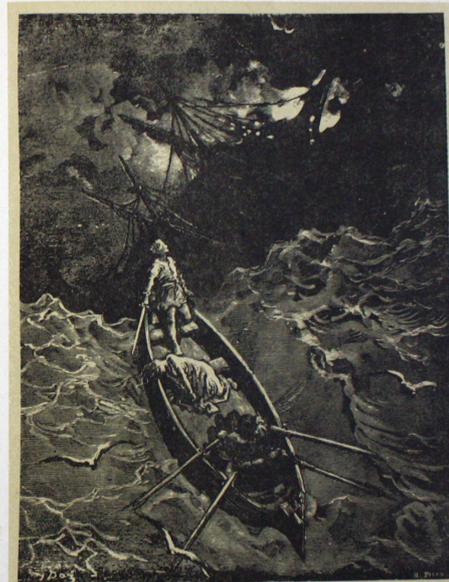
No mais forte da tormenta appareceu ao longe um majestoso navio luctando com o furor das ondas e em imminente perigo de naufragio. Miranda logo que o avistou foi correndo pedir a seu pae que salvasse a embarcação com os recursos da sua magia.

— Fique sosegada, minha filha, disse Prospero: não correrão perigo algum os que se acham a bordo: tudo foi preparado por mim em teu beneficio, e arranjei tão bem o naufragio, que nenhum dos passageiros correrá o menor risco. Até agora levamos uma vida monotona neste ilhéu deserto, perdido nos confins do oceano, e ainda não sabes quem és tu mesma, nem se sou teu pae ou um estranho qualquer.

— Nunca me lembrei de reflectir em taes cousas!... exclamou Miranda.

— Mas já é tempo, filha, replicou Prospero; já é tempo de saberes tudo o que ignoras.

A estas palavras o velho, tirando a capa magica com a qual sempre andava vestido, fez a donzella



A tempestade

Além do alto endividamento da Cia. Graphico-editora Monteiro Lobato por conta das importações de maquinário para as oficinas gráficas, em 1924, vários acontecimentos marcaram o início de um período trágico para a empresa de Lobato. A Revolução Tenentista³ eclode desorganizando a vida econômica paulistana e levando à suspensão das atividades da Companhia de Lobato por três meses.

(...) Felizmente nada de grave nos aconteceu. Todos os cães estão vivos. Lá nas nossas oficinas da rua Brigadeiro, só duas granadas legalistas e marcas dumas 200 balas de carabina. Depois da debandada geral e da parada à força, já retomamos o trabalho. (LOBATO, 1951:265)

Outro fator crucial foi a seca do ano seguinte que castigou São Paulo causando drástica redução na produção de energia elétrica. Por consequência, a produção da editora também foi reduzida, resultando na queda das vendas de livros.

(...) Nada sei de como se desfechará o nosso caso. A situação peora. A Light, que prometera restabelecer a força este mês, avisa hoje que fará nova redução na energia fornecida. Só podemos trabalhar agora 2 dias por semana! E como a horrenda seca que determinou esta calamidade continua, é voz geral que teremos completa supressão de força em novembro. O desastre que isto representa para S. Paulo é imenso; e como se juntou à crise da energia elétrica (sic) a crise de água (sic) da Cantareira e a crise bancária, o mal é enorme. (LOBATO, 1951:277)

A crise bancária, citada na carta de 10 de junho de 1925, escrita a Godofredo Rangel, ocorreu em parte pela falta de numerário que houve no mercado e pela súbita mudança na política econômica do presidente Artur Bernardes que desvalorizou a moeda e suspendeu o redesconto de títulos pelo Banco do Brasil, o que agravou ainda mais a situação financeira da empresa. A prisão do presidente da Associação Comercial de São Paulo, José Carlos Macedo Soares, acusado de ligações com os tenentes, foi a gota d'água que levou Lobato a enviar uma carta manifestando seu descontentamento com as decisões políticas adotadas pelo Governo. A carta transformou-se num panfleto que foi largamente distribuído. Em represália, Artur Bernardes mandou suspender todas as encomendas de livros escolares que a Companhia imprimia e distribuía. Sem os contratos com o governo para abastecer de livros didáticos as escolas de todo o país, a situação da Companhia foi piorando cada vez mais até que Lobato, endividado, com a produção da Companhia parada, um futuro incerto, sem poder contar com

³ Segundo Pedro Ernesto Fagundes, a Revolução Tenentista foi um conjunto de manifestações políticas da década de 1920 que tinha como objetivo causar transformações amplas no modelo de Estado vigente durante a Primeira República. Mais do que uma disputa de caráter provincial, o ideário Tenentista pretendia combater os "vícios e desvios" criados pelos denominados políticos profissionais. (FAGUNDES, Pedro Ernesto. *Movimento Tenentista: um debate historiográfico*. IN: *Revista Espaço Acadêmico*. Volume 9. nº 138. mai. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9223>>. Acesso em: 17 out. 2012.)

seu sócio Octales Marcondes Ferreira, que viajava à negócios, pede a falência da empresa, em agosto de 1925.

Nas avaliações de Octalles Marcondes e de Lobato, a união das funções editoriais e gráficas havia sido a principal razão da falência da empresa.

Havendo liquidação, lançaremos sem demora a Companhia Editora Nacional, pequeninha, com o capital de 50 contos em dinheiro e 2.000 em experiência – e em poucos anos ficaremos ainda maiores que o arranha-ceu (sic) que desabou. (...) Na nova sociedade ficamos só nós dois – eu e o Octales. (...) O que nos fez mal foi a montagem daquela enorme oficina. A nova empresa será só editora – imprimirá em oficinas alheias. A industria editora é uma e a impressora é outra. (LOBATO, 1951:279)

Para Laurence Hallewell, em seu monumental livro *O livro no Brasil: sua história*, a importância do empreendimento vai além da própria Companhia, servindo de exemplo para as futuras gerações.

Como empreendimento editorial, a Companhia Gráfica–Editora Monteiro Lobato surgiu, de fato, cerca de dez anos antes do tempo. Como tentativa de unir gráfica e editora em uma só organização, surgiu ainda mais precocemente, e quase todos os seus sucessores dos anos 30 prudentemente concentraram-se numa ou noutra dessas atividades. Como inspiração, porém, mostrando o que podia ser realizado, sua importância é incalculável (HALLEWELL, 2005:265).

Em 15 de setembro de 1925, junto com Octales, Lobato preparava-se para dar início ao programa da nova editora constituída por eles que seria outro marco na história editorial brasileira: a Companhia Editora Nacional.

5 DESCRIÇÃO DOS EXEMPLARES

Um dos resultados desta pesquisa é a descrição visual sistematizada de uma amostra da vasta produção editorial de Monteiro Lobato. Embora não tenha sido editada por Monteiro Lobato, a revista *Parahyba* foi incluída neste capítulo pela contribuição relevante de Lobato no design da publicação.

Foi necessária a utilização de uma metodologia de descrição que contemplasse aspectos e peculiaridades gráficas aqui abordados e que pudesse servir de parâmetro para as análises gráficas apresentadas. Nesse passo, foi adotado como referência o modelo descritivo desenvolvido pelo professor Guilherme Cunha Lima em seu doutoramento em Design pela Universidade de Reading e publicado no livro de sua autoria *O Gráfico Amador*. Este modelo tem como vantagem principal a sua abordagem do ponto de vista do design pois segundo o autor

Embora exista um considerável número de modelos para atender às mais diversas necessidades dos pesquisadores, nenhum deles é expresso do ponto de vista da comunicação visual. (Lima, 1997:136)

Segue o modelo original proposto pelo autor:

Autor. Ano. Título. Design. Ilustração: quantidade e técnica; comentários técnicos. Cidade e editor. Número de páginas. Formato. Série. Gênero literário. Exemplar. Composição, impressão e local. Data (dia e mês). Fonte do tipo. Encadernação e acabamento.

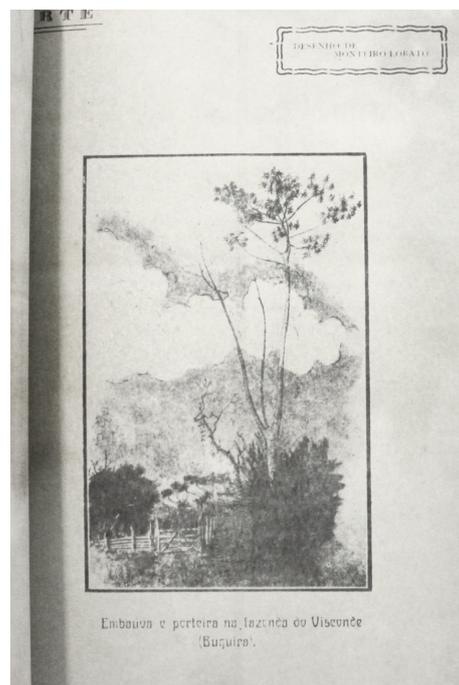
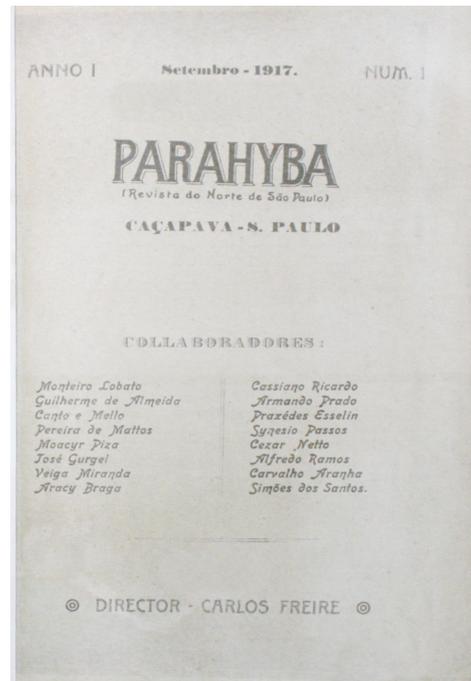
Considerando que cada objeto de pesquisa apresenta peculiaridades próprias, ao longo do processo de coleta e levantamento dos exemplares aqui estudados, se fizeram necessárias algumas adaptações da ficha proposta pelo modelo acima apresentado. Uma das alterações decorre da divisão do livro em duas partes principais, para melhor análise de sua produção gráfica – capa e miolo – detalhada no início deste capítulo. Com isso, os itens Design e Ilustração previstos no modelo original se transformaram em Ilustração da capa e Ilustração do miolo.

O item “exemplar” foi trocado por “tiragem” e o item “impressão” foi trocado por “local de impressão”. Quando algum item não for divulgado ou não for reconhecido no exemplar estudado este item será suprimido da descrição.

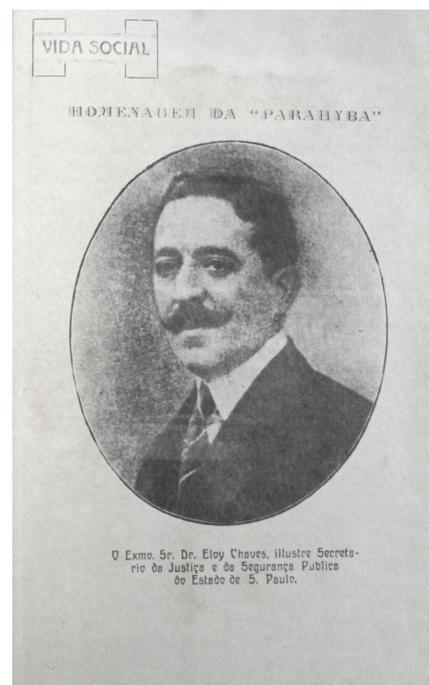
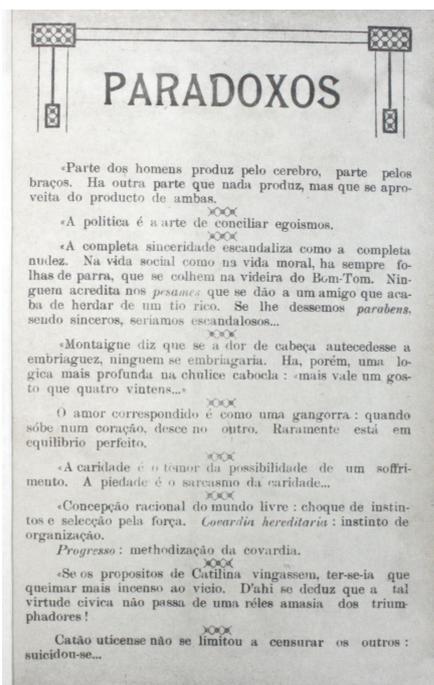
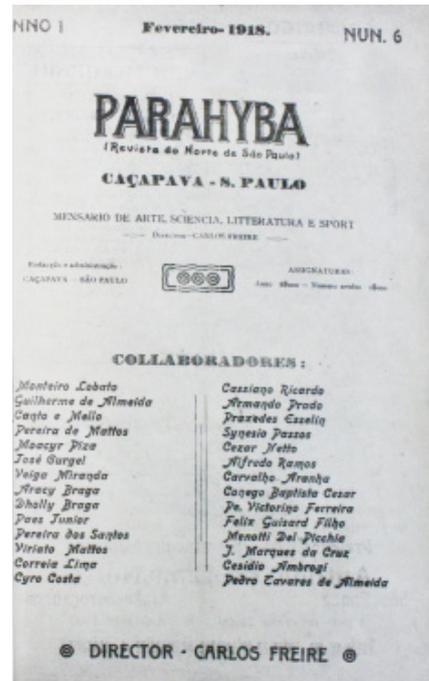
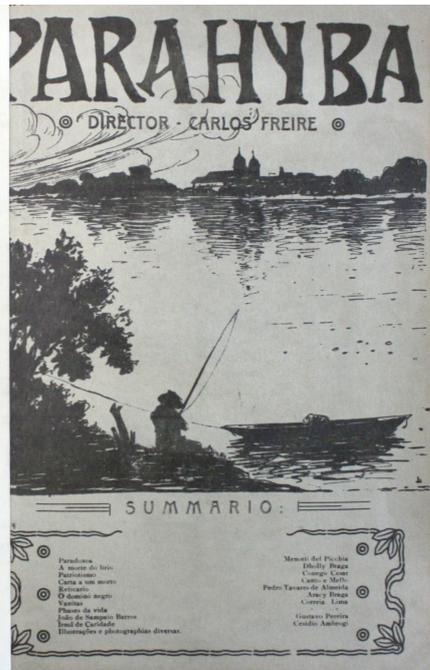
Modelo de ficha adotado para esta pesquisa:

Autor. Ano. *Título*. Ilustração da capa. Ilustração do miolo: quantidade e técnica; comentários técnicos. Cidade e editor. Número de páginas. Formato. Série. Gênero literário. Tiragem. Estabelecimento Gráfico. Data (dia e mês). Fonte do tipo da capa. Fonte do tipo do miolo. Encadernação e acabamento.

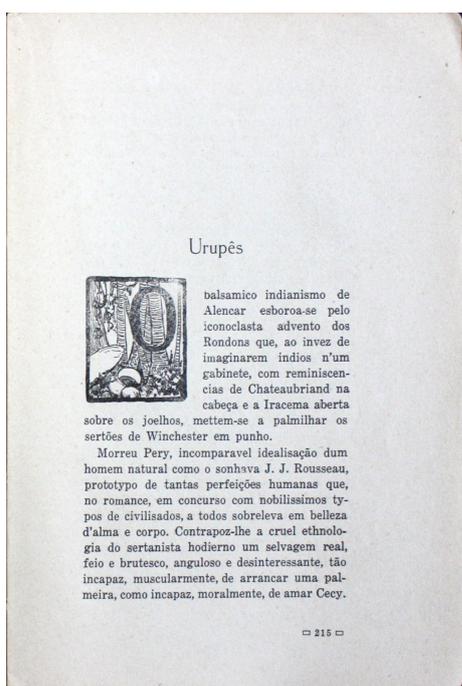
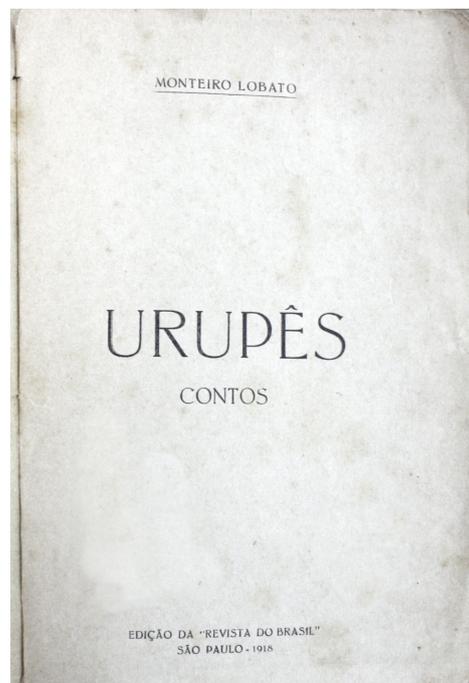
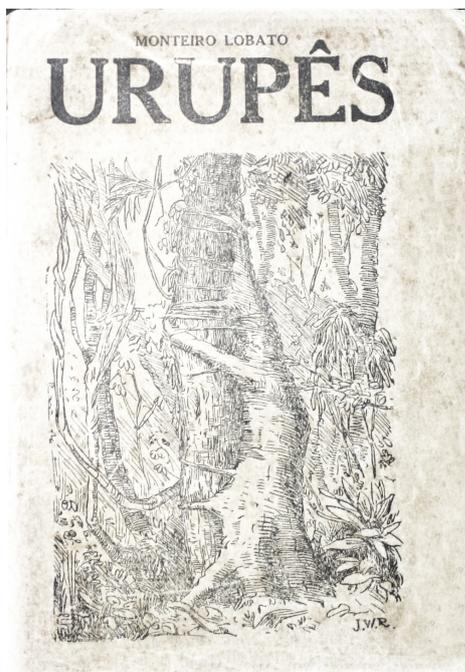
Freire, Carlos. 1917. *Revista Parahyba*. Capa: Joaquim Carlos Knecktel. Miolo em uma e em duas colunas, com 3 ilustrações de Monteiro Lobato. Capa em uma cor, preto; miolo impresso em uma cor, preto. Caçapava - São Paulo. Editores. 34 páginas. Mensário de arte, ciência, literatura e esporte. Ano 1, Número 1, Setembro. Logotipo da revista com fonte semi serifada na capa e demais textos em fontes serifadas variadas; no miolo, títulos em fontes diversas e texto serifado. Edição Fax-Similar. Fotocópia.



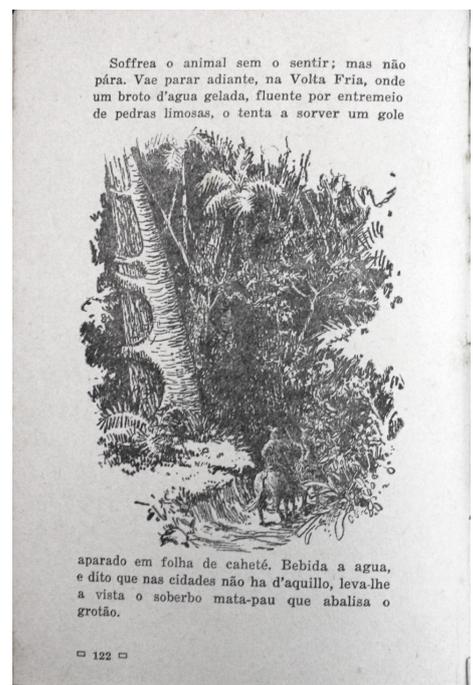
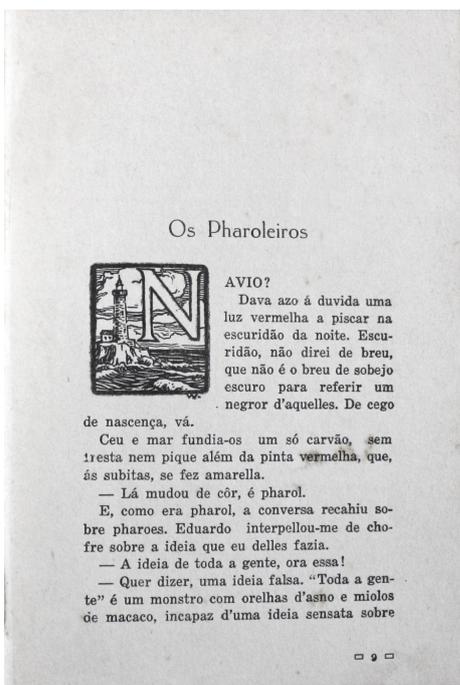
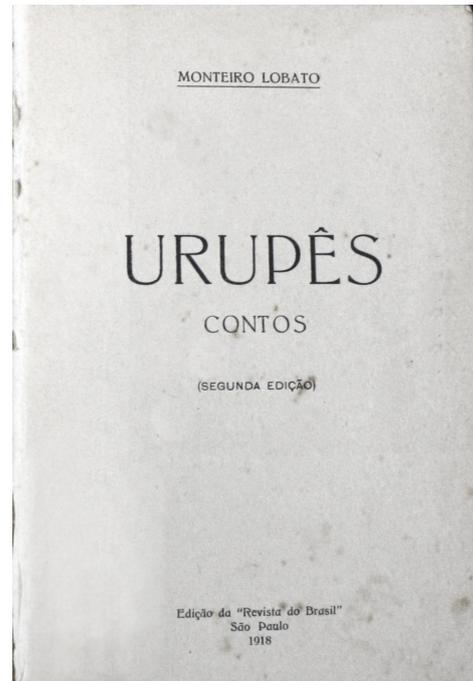
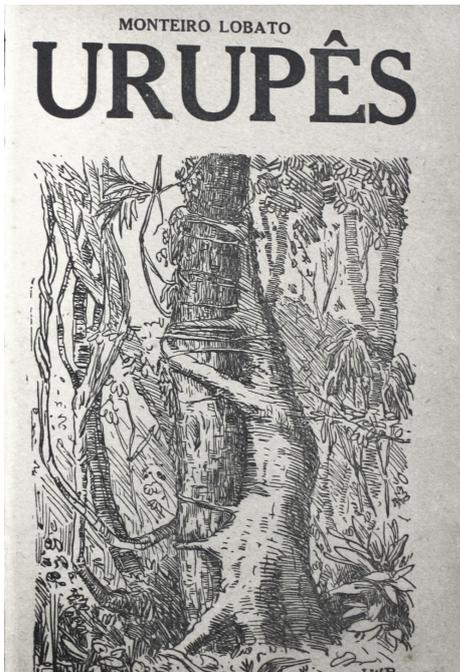
Freire, Carlos. 1918. *Revista Parahyba*. Capa: Monteiro Lobato. Miolo em uma e em duas colunas. Capa em uma cor, preto; miolo impresso em uma cor, preto. Caçapava - São Paulo. Editores. 34 páginas. Mensário de arte, ciência, literatura e esporte. Ano 1, Número 6, Fevereiro. Logotipo da revista com fonte semi serifada e manuscrita na capa e demais textos em fontes variadas; no miolo, títulos em fontes diversas e texto serifado. Edição Fax-Similar. Fotocópia.



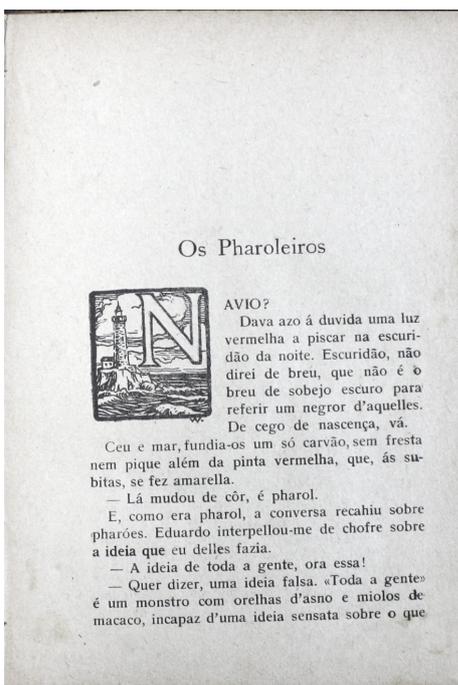
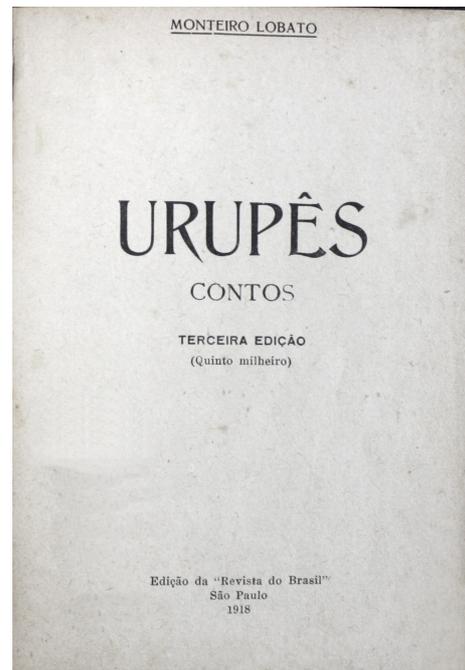
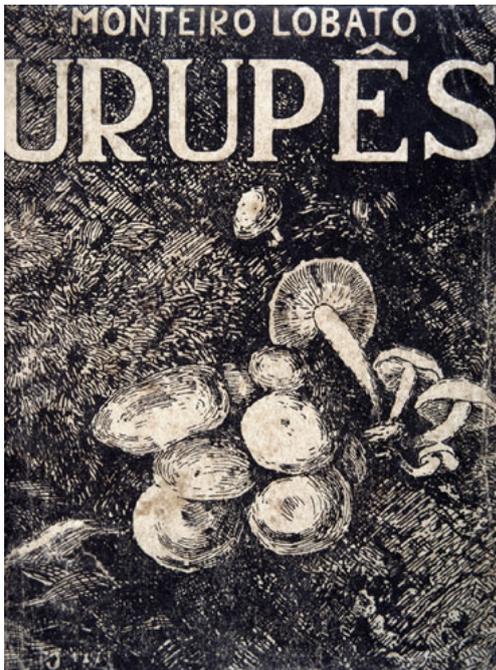
Lobato, Monteiro. 1918. *Urupês*. Capa: J. Wash Rodrigues. Ilustração: Monteiro Lobato. 24 ilustrações. 5 capitulares ilustradas por J. Wash Rodrigues e 8 capitulares ilustradas por Monteiro Lobato. Texto em uma coluna. São Paulo. Edição da Revista do Brasil. 232 páginas. 140x200 mm. Contos. Mil exemplares. Secção de Obras do Estado de S. Paulo. 1ª Edição. Agosto. Brochura, capa e miolo: 1 cor(preto).



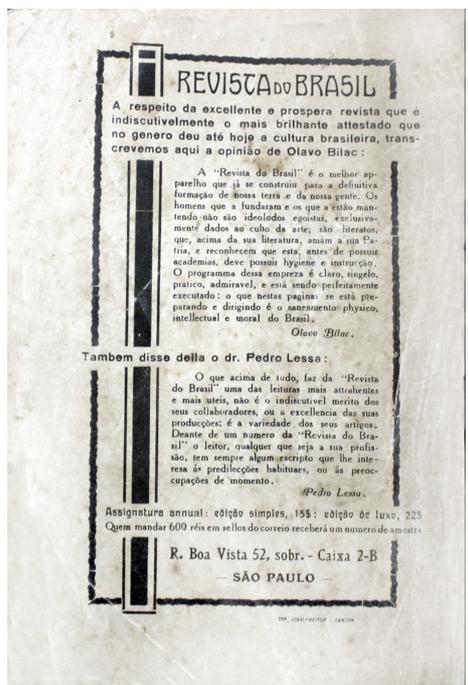
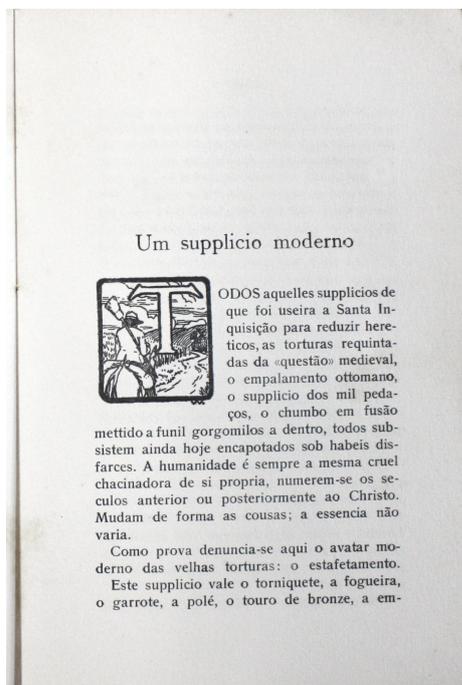
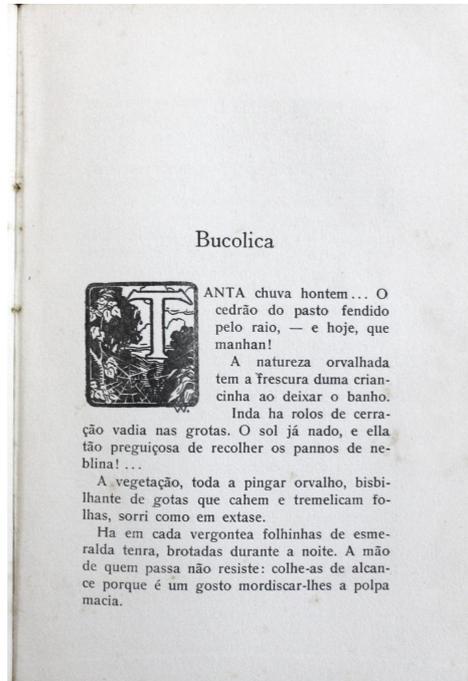
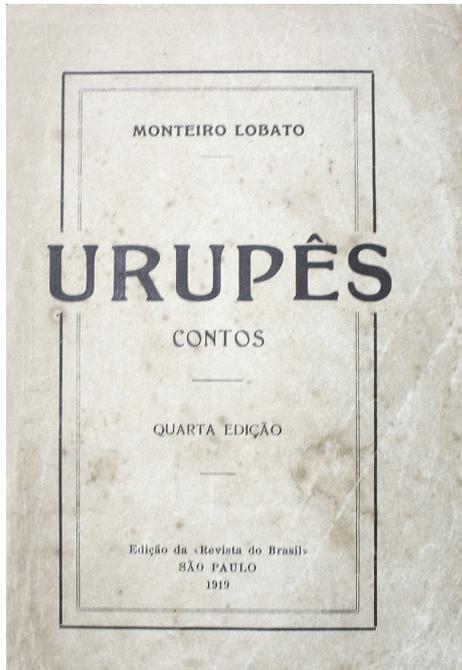
Lobato, Monteiro. 1918. *Urupês*. Capa: J. Wash Rodrigues. Ilustração: Monteiro Lobato. 23 ilustrações. 5 capitulares ilustradas por J. Wash Rodrigues e 8 capitulares ilustradas por Monteiro Lobato. Texto em uma coluna. São Paulo. Edição da Revista do Brasil. 244 páginas. 125x185 mm. Contos. 2 mil exemplares. Secção de Obras do Estado de S. Paulo. 2ª Edição. Setembro. Brochura, capa e miolo: 1 cor(preto).



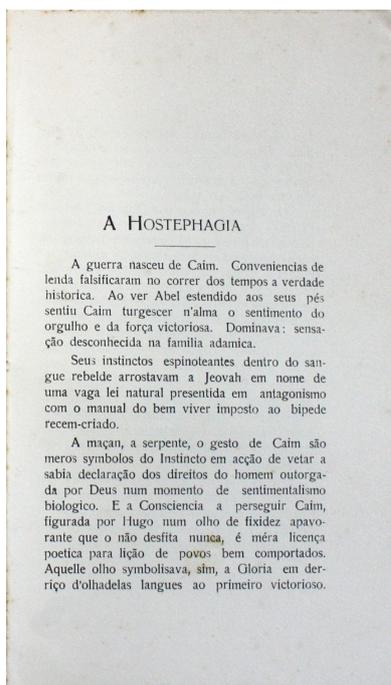
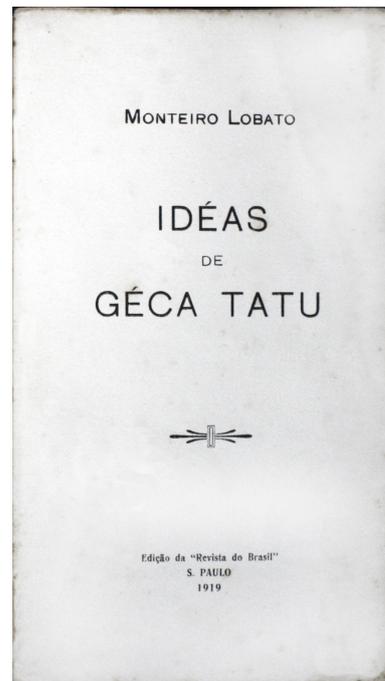
Lobato, Monteiro. 1918. *Urupês*. Capa: J. Wash Rodrigues. Ilustração: Monteiro Lobato. 24 ilustrações. 5 capitulares ilustradas por J. Wash Rodrigues e 8 capitulares ilustradas por Monteiro Lobato. Texto em uma coluna. São Paulo. Edição da Revista do Brasil. 248 páginas. 130x180 mm. Contos. 2 mil exemplares. 5º milheiro. Secção de Obras do Estado de S. Paulo. 3ª Edição. Outubro. Brochura, capa e miolo: 1 cor(preto).



Lobato, Monteiro. 1919. *Urupês*. Capa: tipográfica. 5 capitulares ilustradas por J. Wash Rodrigues e 8 capitulares ilustradas por Monteiro Lobato. A 4ª capa apresenta um anúncio da Revista do Brasil. Texto em uma coluna. São Paulo. Edição da Revista do Brasil. 260 páginas. 125x195 mm. Contos. 10º milheiro. 4ª edição. Brochura, capa e miolo: 1 cor(preto).



Lobato, Monteiro. 1919. *Idéas de Geca Tatu*. Capa: tipográfica, com monograma RB da Revista do Brasil. Capa impressa em duas cores; textos em preto com contorno em verde e monograma em verde. Miolo em uma cor. São Paulo. Edições da Revista do Brasil. 216 páginas. 115x205 mm. Crítica. 1ª edição. Fonte serifada na capa, caixa alta e baixa; títulos e textos com serifa no miolo. Brochura com costura e cola.



Lobato, Monteiro. 1920. *A Menina do narizinho arrebitado*. Capa: Voltolino, ilustração em cinco cores (verde, vermelho, preto, amarelo e azul). Miolo: Voltolino. 50 ilustrações, sendo oito em uma cor (preto), sete em duas cores e 35 em três cores. Edição encadernada. Guardas ilustradas em duas cores (verde e vermelho). 1ª edição. São Paulo. Edição da Revista do Brasil e da Monteiro Lobato & Cia. Editores. Estabelecimento Typographico da Sociedade Editora Olegário Ribeiro. 44 páginas. 218x292 mm. Infantil. Fontes fantasia, sem serifa e em caixa alta na capa e texto serifado no miolo. Edição Fax-Similar: Composição: Forma Composições Gráficas Ltda. Fitolitos: Reproffset. Impressão: Santos Marcondes Gráfica Editora Ltda. São Paulo. 1982.

